

Regionais do Sul: as formações e o repertório do choro no sul do Brasil: “Viu Como Agrada” do compositor Avendano Júnior e Regional

Pedro Nogueira Duarte da Silva; Humberto Schumacker Da Gama Júnior; Rafael Henrique Velloso

¹ Universidade Federal de Pelotas – nogueiramusica2304@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – humbertogamajunior2009@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – rafelvelloso@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação, apresentada pelo Núcleo de Choro do grupo de pesquisa em Música Popular da UFPEL, tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa sobre a produção de compositores e grupos de choro no Rio Grande do Sul. O projeto contempla além da pesquisa artística, a editoração de partituras e a produção de materiais audiovisuais para a divulgação científica. O processo de pesquisa, transcrição, adaptação e performance da obra “Viu Como Agrada”, evidencia a importância deste repertório para a compreensão do choro como uma linguagem plural e de âmbito nacional. Outrossim, esta pesquisa contribui para compreensão das trocas culturais proporcionadas pelos fluxos de gravações, trânsitos de músicos e intercâmbios de repertórios entre os chorões. As performances do Regional Avendano Jr. estão inseridas em uma grande diversidade de repertórios, estilos e formações criadas entre os anos de 1920 a 2000 ao sul do país.

A pesquisa pelo Núcleo está vinculada ao projeto “Avendano Júnior a tradição do choro em Pelotas - A construção de um arquivo colaborativo da música e memória de Pelotas e região” (PRPPGI/UFPEL) 2020, que é um repositório digital¹ de memória documental ligado ao choro e as práticas musicais relacionadas ao cavaquinista e compositor acima mencionado que junto a um grupo de musicistas e demais pessoas envolvidas na cena cultural da cidade, ao longo de quase 40 anos atuaram nos mais diferentes espaços da cidade de Pelotas e região, consolidando sua história, uma vasta obra e a “tradição” do Choro em Pelotas. O Núcleo de Choro da UFPEL, que faz parte deste projeto, tem como objetivo investigar os processos criativos envolvidos na práxis do choro presentes tanto na historiografia do gênero no sul do Brasil, como nos diferentes espaços de performance, como nas atividades relacionadas ao projeto Encontros no Choro da UFPEL.

A performance do Regional Avendano Jr que por 40 anos atuou no Bar e Restaurante Liberdade em Pelotas no Sul do estado é um ótimo exemplo de pesquisa artística baseada em performances de tradição oral. O arranjo, transcrito a partir da gravação feita ao vivo no bar, traz não só os contrapontos realizados pelo violonista Aloyn Soares, como explora alguns elementos trimbrísticos que são característicos do conjunto de Avendano como o som do seu cavaquinho que se mesclava com a formação composta por Pandeiro, Surdo, Cavaco Base e

¹ <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/acervodochorodepelotas/>

Violão de 7 Cordas. A Música “Viu Como Agrada” de Avendano Júnior, baião, gravada na cidade de Pelotas – RS no ano de 2002 por Regional Avendano Jr tendo sido regravada e re-arranjada pelo conjunto Sovaco de Cobra Trio no disco “Sovaco de Cobra Trio – Visita Avendano Jr” de 2015.

2. METODOLOGIA

O processo se iniciou com a escuta do fonograma disponível no CD “Bar Liberdade” de 2002. Após isso consultamos a transcrição feita pelo prof. Luiz Machado no Caderno de Choro Avendano Jr, percebendo que tanto a melodia feita pelo cavaquinho quanto a melodia feita pelo violão 7 cordas, não condizem com a partitura. Voltamos ao fonograma e corrigimos os erros ao tocar junto com a gravação, ainda assim, quando usando dois violões para gravar percebemos que apenas o violão 7 cordas já supria a função do segundo violão, pela maneira de composição dos contrapontos criados pelo violonista Aloyn Soares. Também descobrimos a diferença da formação e instrumentação na gravação, para alcançar a sonoridade desejada esta deve ser idêntica a do conjunto, no fonograma. Por fim, detalhes timbrísticos e cantos de nota específicos para se ter a reprodução correta da sonoridade.

O projeto Regionais do Sul: as formações e o repertório do choro no sul do Brasil que resultou na performance da música “Viu como Agrada”, tem com metodologia a pesquisa colaborativa e as práticas interpretativas baseadas em pesquisa da área da etnomusicologia, sociologia, filosofia, antropologia e história cultural que oferecem subsídios para o embasamento para esta pesquisa. Tal projeto visa a produção de performances historicamente orientadas, a difusão da performance de obras de compositores invisibilizados pela historiografia, a editoração de partituras e a produção de materiais audiovisuais, com fins de divulgação científica. Além disso, o material produzido é utilizado nas ações de ensino e extensão do Núcleo de Choro do projeto em parceria com o Clube do Choro de Pelotas, e vem sendo apresentado em eventos científicos e culturais da universidade. Como resultado destas ações foram lançadas duas publicações editoriais, o Cadernos do Choro de Pelotas Velloso et al (2018), a Revista do Choro de Pelotas Velloso et al (2021) e duas série de registros fonográficos tais como a série Choro em Casa e o primeiro EP do Clube do Choro de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão posta para essa música especificamente é: para a sua execução e estudo, temos recursos escritos suficientes para chegar ao resultado desejado? Chegando ao resultado, não é suficiente usar apenas os registros escritos, consultando o fonograma em mais de uma vez ao longo do processo e fazendo as correções de maneira oral para se ter a reprodução perfeita da composição.

4. CONCLUSÕES

Temos como resultado desta pesquisa a descoberta da importancia dos contrapontos do violonista Aloyn Soares para a composição de avendano, e

importância das referências sonoras para a complementação e discussão sobre a transcrição musical. A pesquisa sobre estas práticas musicais relacionadas ao contraponto e tema, nos auxilia na compreensão de que os processos criativos utilizados pelos conjuntos de choro com base tradição oral, apresentam diferentes perspectivas e não seguem a um único padrão, se fazendo necessários não só perpetuação desta repertório em rodas e pesquisa, como a sistematização e ampliação das transcrições a fim de difundir a obra e ampliar o seu alcance, enfatizando a parceria entre os dois músicos que se complementam entre o solo e o contraponto, produzindo uma performance única e singular, sendo parte da diversidade que o choro enquanto estilos e forma de se tocar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVENDANO Jr., Joaquim Assumpção, Viu como Agrada. Gravação realizada ao vivo por Gabriel Victora no Bar e Restaurante Liberdade entre agosto e setembro de 2001.

CARVALHO, Thaís de Freitas. Gente da noite: cultura popular e sociabilidade noturna em Pelotas, RS (1930-1939). Dissertação (Mestrado em História) - UFPEL, Pelotas, 2013, 134 f.

CARVALHO, Thaís de Freitas. Um lugar chamado Liberdade: música popular, tradição e boemia em Pelotas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História), UFPEL, Pelotas, 2010.

PINHEIRO, João Francisco Neto. O Violão de sete cordas de Aloyn Soares: um estudo de trajetória. 2018. 48 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Música Popular) – Centro de artes, UFPEL, Pelotas, 2018.

SILVEIRA, Ana Paula Lima. e D'AVILA, Raul. Relatório do projeto de pesquisa: "Avendano Júnior: A tradição do choro em Pelotas". In: Cadernos do LEPAARQ - Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio, V.1, N.2, UFPEL, 2004, p. 137-143